

**CONCOURS EXTERNE ET INTERNE POUR L'ACCÈS À  
L'EMPLOI DE SECRÉTAIRE DES AFFAIRES ÉTRANGÈRES  
(CADRE GÉNÉRAL)  
AU TITRE DE L'ANNÉE 2024**

---

**ÉPREUVES ÉCRITES D'ADMISSIBILITÉ**

**Jeudi 21 septembre 2023**

**PORTUGAIS**

*Épreuve de deuxième langue étrangère*

Durée totale de l'épreuve : 3 heures

Coefficient : 2

Toute note globale inférieure à 10 sur 20 est éliminatoire

Barème de notation : composition en portugais 12 points ; traduction en français 8 points

*Composition en portugais à partir d'une question, rédigée dans cette même langue, liée à  
l'actualité (500 mots avec une tolérance de plus ou moins 10%)*

**SUJET :**

Floresta Amazônica : patrimônio natural brasileiro ou bem comum global?

---

**CONCOURS EXTERNE ET INTERNE POUR L'ACCÈS À L'EMPLOI DE  
SECRÉTAIRE DES AFFAIRES ÉTRANGÈRES  
(CADRE GÉNÉRAL)  
AU TITRE DE L'ANNÉE 2024**

---

**ÉPREUVES ÉCRITES D'ADMISSIBILITÉ**

**Jeudi 21 septembre 2023**

**PORTUGAIS**

*Épreuve de deuxième langue étrangère*

Durée totale de l'épreuve : 3 heures

Coefficient : 2

Toute note globale inférieure à 10 sur 20 est éliminatoire

Barème de notation : composition en portugais 12 points ; traduction en français 8 point

---

**TRADUCTION EN FRANÇAIS**

Traduction en français d'un texte rédigé en portugais

TEXTE AU VERSO

## **Relatório da ONU acusa Bolsonaro de ter ameaçado a democracia brasileira**

*Jamil Chade para o UOL, junho de 2023 (adaptado)*

Na semana em que o TSE (Tribunal Superior Eleitoral) vai julgar a inelegibilidade de Jair Bolsonaro, o ex-presidente é acusado por um documento de um relator da ONU de ter ameaçado a democracia brasileira e de questionar, sem provas, o sistema eleitoral. O informe, preparado por Clément Nyaletsossi Voule, será debatido diante do Conselho de Direitos Humanos da ONU e denuncia, pela primeira vez de forma explícita, o ex-presidente. Na prática, o comportamento de Bolsonaro será exposto pela primeira vez a um debate internacional.

Voule ocupa o cargo de relator especial da ONU sobre direitos à reunião pacífica e liberdade de associação. O documento não implica qualquer tipo de sanção internacional contra Bolsonaro. Mas amplia a pressão internacional e o constrangimento sobre o ex-presidente. O documento ainda pode servir para embasar decisões ou argumentos do Judiciário, no próprio país.

Para completar, o informe diz que: “Em um país onde quase 700.000 pessoas morreram de COVID-19, a resposta do governo não apenas colocou em risco a vida de milhões de pessoas, mas também aprofundou a polarização e a desconfiança no governo”.

Voule esteve no Brasil no primeiro semestre de 2022 e realizou visitas a diferentes cidades. No documento, ele admite a crise no país. “A transição do Brasil do regime ditatorial para a democracia foi formalizada pela Constituição de 1988, que garante o direito à liberdade de expressão, associação e reunião. As garantias constitucionais, no entanto, foram afetadas negativamente nos últimos anos como resultado da proliferação de leis e decretos adotados pelas autoridades brasileiras em uma tentativa de minar esses direitos. Tais leis e decretos enfraqueceram a democracia do país e a participação da sociedade civil e das comunidades marginalizadas nos assuntos públicos”.

Na época da visita do relator especial, o documento aponta que a democracia no Brasil “vinha experimentando há anos um nível significativo de retrocesso”. “O retrocesso em relação aos valores e compromissos democráticos, que já vinha ocorrendo há anos, foi marcado por um aumento dos valores iliberais, da violência política e dos ataques às instituições democráticas”, disse. Segundo ele, as eleições de outubro de 2022 “aumentaram essa crise democrática”. “Nesse contexto, o Relator Especial observou com preocupação o aumento dos incidentes de discurso de ódio e violência política”, destacou.

Voule, de fato, destaca que não se trata apenas de um período de quatro anos de crise. “Durante a última década, a democracia no Brasil enfrentou diversas crises políticas, econômicas, sociais e de saúde que foram exploradas para consolidar a desconfiança e as profundas divisões entre a população e alimentar o incitamento à violência, ao ódio e à intolerância em uma sociedade desafiada pela discriminação estrutural e pela crescente desigualdade”, disse.

Mas o destaque central de seu informe foi mesmo o desmonte promovido pelo ex-presidente, num documento que, para observadores, representa um verdadeiro indiciamento de seu governo.